



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE PORTO NACIONAL
CURSO DE LETRAS-LIBRAS**

GLEICIENE OLIVEIRA DA SILVA

**RELATOS DE EXPERIÊNCIAS DE SURDOS SOBRE PRECONCEITO
LINGUÍSTICO**

Porto Nacional/TO

2021

GLEICIENE OLIVEIRA DA SILVA

**RELATOS DE EXPERIÊNCIAS DE SURDOS SOBRE PRECONCEITO
LINGUÍSTICO**

Artigo apresentada ao Curso de Letras-Libras do Campus de Porto Nacional da Universidade Federal do Tocantins - UFT como pré-requisito para obtenção do título de licenciado em Letras-Libras. Trabalho aprovado em sua forma final pela Orientador e pela Banca Examinadora.

Orientador: Dr. Bruno Gonçalves Carneiro

Porto Nacional/TO

2021

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

S586r Silva, Gleiciene Oliveira da .
Relatos de experiências de surdos sobre preconceito linguístico. /
Gleiciene Oliveira da Silva. – Porto Nacional, TO, 2022.
19 f.

Artigo de Graduação - Universidade Federal do Tocantins –
Câmpus Universitário de Porto Nacional - Curso de Letras - Libras,
2022.
Orientador: Bruno Gonçalves Carneiro

1. Preconceito linguístico. 2. Experiência dos surdos. 3.
Comunidade surda. 4. Língua Brasileira de Sinais. I. Título

CDD 419

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizada desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

GLEICIENE OLIVEIRA DA SILVA

**ARTISTAS SURDES E SUAS RELAÇÕES COM A LITERATURA
SURDA NAS REDES SOCIAIS DIGITAIS**

Artigo apresentada ao Curso de Letras: Libras do Campus de Porto Nacional da Universidade Federal do Tocantins - UFT como pré-requisito para obtenção do título de licenciado e aprovado em sua forma final pelo Orientador e pela Banca Examinadora.

Orientador: Dr. Bruno Gonçalves Carneiro

Data da aprovação: 16/04/2021.

Banca examinadora:

Prof. Dr. Bruno Gonçalves Carneiro – UFT / Porto Nacional

Prof. Me. Rodrigo Augusto Ferreira – UFT Porto Nacional

Prof. Ms. Vinicius Hidalgo Pedroni – UFT / Arraias

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos professores do curso de Letras-Libras pois eles me proporcionaram o aumento do conhecimento linguístico em suas áreas específicas. Muito obrigada a todos por essa oportunidade.

Aos colegas do curso, alguns que se destacaram no intercâmbio. A esses posso chamar de amigos, pois instigaram aprendizado e me deram chances de desenvolvimento, muito obrigada! Dentre esses, um surdo que proporcionou a mim conhecimentos, incentivo em forma de leitura e meditação. Colegas surdo a todos agradeço lembrando especialmente do Wemerson, que me estimulou a galgar por uma vida positiva de aprendizados e me levou a ansiar por um futuro onde todos surdos ficarão em um caminho de bem e de novos conhecimentos.

Agradeço também à minha família, eles me ajudaram e me incentivaram a não desistir. A vocês: o meu pai Geová, a minha mãe Célia e o meu irmão Jhonatan. A todos vocês meu obrigada por todos os momentos de ânimo e estímulo ao progresso de aprendizado. Ao reconhecer que os surdos são capazes de aprender e de ter uma vida de sucesso.

RESUMO

O objetivo desse artigo é coletar relatos de experiências de pessoas surdas relacionadas ao preconceito linguístico no ambiente escolar, no ambiente familiar e no ambiente de trabalho. O preconceito linguístico também está presente na vida dos surdos de maneira muito intensa. Infelizmente, isso é parte da experiência de muitos surdos. Entrevistamos três surdos que relataram o preconceito linguístico no contato entre surdos e ouvintes, bem como no contato entre surdos. Ressaltamos que o ensino da Libras precisa contemplar as experiências das pessoas surdas. As experiências dos surdos são ricas e precisam ser compartilhadas.

Palavras-chaves: Preconceito linguístico. Experiência dos surdos. Comunidade surda. Língua Brasileira de Sinais.

ABSTRACT

The purpose of this article is to collect reports of experiences of deaf people related to linguistic prejudice in the school environment, in the family environment and in the work environment. Linguistic prejudice is also present in the lives of the deaf in a very intense way. Unfortunately, this is part of the experience of many deaf people. We interviewed three deaf people who reported linguistic prejudice in the contact between deaf people and listeners, as well as in contact between deaf people. We emphasize that the teaching of pounds needs to contemplate the experiences of deaf people. Deaf experiences are rich and need to be shared.

Key-words: Linguistic prejudice. Deaf experience. Deaf community. Brazilian Sign Language

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| 1 INTRODUÇÃO | 9 |
| 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA | 11 |
| 3 METODOLOGIA | 13 |
| 4 RESULTADOS..... | 14 |
| 4.1 Participante - Marianópolis - TO..... | 14 |
| 4.2 Participante - Palmas - TO | 16 |
| 4.3 Participante - Salvador - BA | 17 |
| 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS | 18 |
| REFERÊNCIAS..... | 19 |

1 INTRODUÇÃO

Este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) está relacionado ao levantamento de relatos de experiências de pessoas surdas em torno do preconceito linguístico, pelo fato de serem sinalizantes da língua brasileira de sinais.

O ensino da Libras como segunda língua para ouvintes precisa ensinar também as experiências das pessoas surdas na sociedade, principalmente em relação ao preconceito linguístico.

O preconceito linguístico é muito recorrente no Brasil e está presente quando grupos linguísticos sofrem preconceito pelo fato de usarem uma língua diferente da língua de prestígio, ou ainda, por usarem uma variante da língua que é diferente da variante de prestígio. Isso faz com que grupos linguísticos sofram preconceitos por sua forma de falar ou de sinalizar. Conseqüentemente, algumas pessoas podem ser prejudicadas, não tendo acesso, permanência e participação na sociedade.

O preconceito linguístico também está presente na vida dos surdos de maneira muito intensa, na relação entre surdos e ouvintes. Isso é parte da experiência de muitos surdos. A língua brasileira de sinais ainda é desprestigiada quando comparada à língua portuguesa, considerada língua de prestígio. Infelizmente, os surdos sofrem preconceito por causa da língua brasileira de sinais, simplesmente por serem surdos sinalizantes.

Há também preconceito linguístico que acontece entre surdos. Surdos sinalizantes da libras mas que não sabem o português, geralmente, sofrem preconceito de surdos que são sinalizantes e fluentes em português. Mas uma vez, esse comportamento reflete o preconceito linguístico em que o português é prestigiado e a libras é desprestigiada. Conhecer as experiências das pessoas surdas em relação ao preconceito linguístico, pode ajudar a nós entendermos essas relações e educar as pessoas, de maneira a garantir espaços para a língua de sinais e a cultura surda.

Assim, neste trabalho de Conclusão de Curso, eu faço um levantamento das experiências das pessoas surdas quanto se trata de preconceito linguístico vivenciado por surdos.

O objetivo geral deste trabalho é coletar relatos de experiências de pessoas surdas relacionadas ao preconceito linguístico, no contato entre surdos e ouvintes e no contato entre surdos. Os objetivos específicos deste trabalho são coletar relatos de experiências de pessoas surdas relacionadas ao preconceito linguístico, no contato entre surdos e ouvintes, (1) no ambiente escolar, (2) no ambiente familiar e (3) no ambiente de trabalho e na sociedade em geral.

Os autores que vão fundamentar este artigo são Bagno (2015), que trata sobre preconceito linguístico, e Paddy Ladd (ano), sobre cultura surda e as relações de poder

entre surdos e ouvintes.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

De acordo com Bagno (1999), vivemos em um país multilíngue mas, infelizmente, temos a concepção de que o Brasil é monolíngue. Temos muitas línguas em território nacional, como línguas de sinais, línguas indígenas, línguas de imigrantes e também diferentes variedades da língua portuguesa. O preconceito linguístico pode fazer com que uma comunidade linguística tenha prejuízos na sua formação, no acesso ao conhecimento, na participação social, justamente por ter uma língua diferente, ou ainda, usar uma variante diferente.

Ladd (2003) explica que os surdos formam uma comunidade de língua de sinais, que possui uma cultura, uma língua e histórias compartilhadas. E na relação com a sociedade majoritária, surge o oralismo como uma forma de tentar apagar todas as características culturais e linguísticas do surdo, principalmente nas escolas. Nessa relação de poder, tentaram curar os surdos, consertar os surdos e impor a cultura e a língua dos ouvintes aos surdos.

Nós temos o interesse em saber se a família aceita ou não o uso da língua de sinais em casa. Pretendemos investigar se a família privilegia a oralização em lugar da comunicação em Libras. Sabemos que há muitas barreiras de comunicação dentro de casa, entre o surdo e os familiares ouvintes, e isso causa situações de constrangimento e opressão ainda dentro de casa. Há situações em que os surdos acabam sendo proibidos por suas famílias de fazer contato com outros surdos. O desenvolvimento da linguagem acaba ficando comprometido porque a criança surda não tem acesso a uma língua de maneira espontânea e natural.

Esta pesquisa também aborda o preconceito linguístico dentro da escola. O surdo interage no mundo a partir da língua de sinais e a escola, em geral, é organizada a partir da língua portuguesa. Tudo é organizado em português, de forma que o surdo acaba sendo excluído nesse ambiente. Assim, há situações que podem gerar preconceito na escola, a partir do contato entre surdos e ouvintes e essa situação desequilibradas entre as línguas. Alguns surdos conseguem se sobressair a partir do domínio do português escrito. Ao contrário, outros surdos sofrem preconceito por não terem o domínio da língua portuguesa. Estes, acabam não sendo contemplados dentro da escola.

Outro tema que será abordado nas entrevistas é em relação ao trabalho. O surdo quando ingressa no ambiente de trabalho, geralmente a partir de cotas para pessoas com deficiência, acaba sendo minoria em um local em que predomina o uso da língua oral. As informações circulam a partir da língua oral e poucas são as

informações que circulam em língua de sinais.

A pesquisa também coletou informações sobre os atendimentos que os surdos tem recebido nas lojas em geral, e de que forma a comunicação acontece entre surdos e entre ouvintes. Eu, pesquisadora desse trabalho de Conclusão de Curso, já passei por situações em que o atendimento não foi adequado justamente por ser usuária da Libras.

3 METODOLOGIA

Entrevistas foram realizadas com três surdos sobre alguns temas de nosso interesse de investigação. Os temas foram as relações dos surdos em suas famílias, no ambiente de escolar, bem como no ambiente de trabalho e na sociedade em geral. Dentre os quatro entrevistados, três são tocantinenses e um é baiano, residindo em seus respectivos estados.

A tabela 1, a seguir, ilustra o perfil dos participantes em relação ao sexo, idade e a cidade onde reside.

Tabela 1 – Perfil dos participantes

| Participante | Homem/Mulher | Idade | Cidade |
|--------------|--------------|-------|-----------------|
| 1 | Surda | 32 | Marianópolis-TO |
| 2 | Surdo | 30 | Palmas- TO |
| 3 | Surdo | 24 | Salvador- BA |

Fonte: tabela elaborada pela autora, 2021.

Os participantes aceitaram participar da entrevista, como coleta de dados para o Trabalho de Conclusão de Curso. Eu expliquei os objetivos do artigo e todos se colocaram à disposição em participar.

Inicialmente, pensamos em entrevistar um quinto participante, surdo que reside na cidade de São Luís - MA, mas não foi possível agendar um momento para entrevista, devido à agenda ocupada do participante. Por isso, esta pesquisa conta com apenas 4 participantes.

As entrevistas foram realizadas por webcam, de maneira remota. Cada um dos participantes foram entrevistados por duas vezes. Ou seja, foram dois momentos entre a pesquisadora e os entrevistados. O tempo total de entrevista, considerando os dois momentos, durou aproximadamente três horas com cada um dos participantes.

Durante as entrevistas, eu fiz anotações no caderno sobre as experiências dos participantes, principalmente sobre preconceito linguístico na família, na escola e na sociedade em geral.

4 RESULTADOS

4.1 Participante - Marianópolis - TO

A surda pessoa nasceu na cidade Carolina- MA. Então em casa passado tem cinco anos idade criança lá escola não ter libras como surda inocente não tem informação. A família e a mãe ficam preocupados, pois como a filha surda vai fazer leitura labial. Eu não sei como ler lábios. É uma limitação aqui em Carolina era muito difícil, como desenvolver e estudar para aprender eu sou surda e continuava inocente mesmo dentro da escola. Minha mãe decidiu mudar para outra cidade, em Imperatriz- MA. Eu fui morar com família porque tem uma tia que ajuda na comunicação com gestos e ensina eu surda. Eu aprendi por causa de imagem que minha tia me mostrar os móveis dentro da casa, por exemplo, sofá, cadeira e mais vários objetos simples. Eu sou surda e não entendia como escrever em português no papel. Minha tia ensinava e tentava dar para mim, que sou surda, eu tentava ler livro mas era muito difícil porque não conhecia as palavras fica tem 6 anos idade. Outra vez, eu mudar de novo. Agora procuro no estado em Tocantins, na cidade de Divinópolis- TO onde eu começo a morar. Aqui que tem 10 anos idade e estou atrasada. Começam as aulas da escola, mas não tem Intérprete de Libras. Eu estou na sala aula sozinha. Eu sou surda e com lado um ouvinte mas não ajuda. Ele acha que eu sou estranha por ser surda e que pareço uma idiota. As aulas são para os ouvintes e não querem conversar comigo. Eu sou surda e ficava sozinha na escola.

Minha família não conhece comunicação com os surdos. Com a irmã é ouvinte e conversa por gestos. Então eu sou surda surda não tem alegria, porque tem família e os irmãos fazem as brincadeiras, bate paper, falam, sorriem de alegria e eu surda ficava quieta sempre com família.

Na escola que uma professora qualquer, não se preocupa nada por causa da surda não sei ler livro da disciplina Português. Eu não conhecia palavras porque sou surda e ficava sem informação, que difícil muito e limitação. Eu ficava muito mágoa. Já sofri surda preconceito por causa da professora, sim é até triste da surda isso para muitos de nós é preconceito também sala de aula. Então que falta informação sociedade, a escola por todos aula e professores. Sala aula para ouvintes, com grupo fofoca e faz coisa mal para mim, me chamavam de surda-muda, falavam que eu não sei ler, davam muitas risadas de mim, que eu sou surda. Eu ficava muito chateada. Muito a gente com quieta sempre aula ouvintes provocam surda-muda. Eu quando da surda, continuava ingênuo, sem entender de nada porque como não conhece

explicação e, principalmente, que falta em Libras professora. Por exemplo, quanto tinha prova disciplina Português, eu não sabia. Eu junto com minha irmã ouvinte, ela manda afastar sala, pois não pode se sentar com surda e ouvinte. Irmã ficava em outra sala e só a surda fazia a prova. Eu ler não sei, como responde? Por isso, a prova respondia todo errado e eu surda ficava triste. A professora ouvinte falava que isso é porque a surda é não estuda, tinha preguiça a surda e não não entender oral. Na surda com irmã ver ajuda sempre fica conversa gestos, percebi que professora não preocupar nada, que melhor ignorar isso deixa da surda.

Quando eu tinha 12 anos idade, muito atrasada é nada aprender como ler português também em Libras. A sala de aula, grupo de homens ouvintes fizeram uma maldade. Eles fizeram uma provocação contra mim muito pesada. Eu surda estava sentada na cadeira na sala de aula. Eu usava saia do uniforme da escola. Eu estava quieta na cadeira. Um homem que estava na aula, ele é ouvinte. Ele estava falando e fez gestos de surda-muda, que eu não sei ler letras, me chamou de macaco e também me chamou de burra. Ele fez junto com outros ouvintes eles puxaram a minha saia para cima. Eu surda usava saia e eu cai no chão. Eu sentia muita vergonha, dói de muito vergonha e chorei muito. Eu sou surda e eles fizeram isso por causa de preconceito de ouvintes contra surdos em sala de aula. A professora ver surda senti doi cuida de mim e manda telefonar a minha mãe. Eu fiquei muito chateada e triste por oprimir isso. Na sala de aula, ouvintestem muito preconceito de nós.

Na família a surda com a mãe conversar gestos não aceito. Minha mãe diz que obrigatório oral, aprender a surda oral. Eu sentia ruim como não conseguir oral, mas minha mãe fala quer eu ouvir e quer eu oral. Quer aprender, mas eu sofrer, a surda não conhecer já muito tempo família não informação comunicação surda. Da surda, usar oral fala aprender a mãe obrigação usar oral. Mas eu sou surda e inocente. Quando eu quero e usava gestos, a minha mãe batia na minha mão. Minha mãe dava uma surra na minha mão. Eu me sentia péssima. De novo mudei para a cidade em Marianópolis-TO para morar. Sempre aqui morei, é uma cidade boa, mas na escola também não tem Libras. Com Intérprete nada, então eu fico triste. Nos estudos junto com irmão, ele me ajuda, me mostrando imagem e também no papel para mostra, usa gestos e pouco a surda pouco eu entendo. Mas eu já adulta muito atrasado de idade.

Eu surda tenho uma irmã e decidi de mudar lugar em Palmas- TO. Aqui em Palmas tem escola e libras. Ela minha irmã achou legal, visitou igreja e viu que tem trê intérprete Libras. Primeiro vez, decidir a mudança em casa ajuda a irmã na surda ajuda vamos conhecer comunicação surda sentia diferente em Libras. Os encontros, as conversas, eu entendia e eu ficava feliz e alegre com surdos porque eu estava

integrada e havia comunicação. Isso foi no ano de 2016, primeira vez que eu encontrei com surdos.

Eu quero inscrição para fazer vestibular prova curso Letras- Letras como conhecer com informação. Quando eu já aprovada no vestibular, eu fico ansiosa e muito feliz. Eu quero encontrar e conhecer, fazer contato com surdos na faculdade da cidade em Porto Nacional e morar lá. Que começa sala aula com surdos e ouvidos bate papo na surda visita que legal vários sinais não conhece aprender em Libras. Aqui estou a sala chegar de professor surdo e ver que eu não conheço Libras, mas em mão muito rápido, talvez eu não sei entender e talvez eu me assuste porque muitos sinais diferentes que eu ainda não conheço. Na faculdade sala de aula é diferente, porque também surdos e ouvintes tem Libras. Mas alguns ouvintes não sabem em libras, começam a aprender e conseguir entender. Mas tenho preocupação que outros surdos não gostem de mim e achem estranho eu não saber Libras.

4.2 Participante - Palmas - TO

Em Porto Nacional, em escola surdo não sabe nada de Libras. A professora oral fala então mas não sabe Libras. Como o surdo fica? É difícil o caderno ler letras oral e aprender. O surdo se sente estranho porque tem muita limitação, o surdo não tem informação de Libras. Depois mudar em Palmas de surdo não conhecer lugar escola primeiro. Mas todas as crianças são ouvintes e só um surdo, mas não conhecer em Libras sinal, não tem informação mas qualquer deixar escrita é não aprender surda nada saber como falta ensino Libras.

Muito atrasado aprender como surdo sentir ruim ler português, porque não conhece. Mais difícil como explicar surdo muita limitação é ruim, pois ler caderno não sabe nada e também tem intérprete mas não é fluente em Libras. O intérprete começar e gesto. O surdo entender muito pouco sinal, imagem mostra mesas cadeiras e também oral. O aprender do surdo, me sento estranho e ruim por causa não quero oral aprender.

O surdo é visual e entende os gestos que estão no começo como linguagem surdo. A escrita do surdo não é perfeita, mas aprender nada de surdo, porque aula para ouvintes, pensar os alunos ouvintes não ajuda, penso por causa não gostar do surdo e parecer muda ou parecer que surdo tem cabeça de problema. Mas, como aprender surdo se professor não ajuda e também não se importa. O surdo qualquer prejudicar de surdo por causa não tem intérprete.

Eu conheci outro surdo um amigo e vamos ter contato com a comunidade surda de Palmas. Mas eu ainda não conhecia bem Libras. Um surdo falou que meus sinais

gestos são ruins. Um outro amigo surdo tem sabe e Libras, e eu percebi que eu não sei libras. Os surdos ajudam no ensino e aprender contato com comunidade surda, costuma entender claro pouco. Mas alguns surdos tem preconceito. Tem alguém que pensa que possui mais inteligência que os surdos das pessoas. Essas pessoas não querem conversar com surdos que usam gestos. Então, depois as pessoas dos grupos não querem comunicar surdos de não entretenimento, porque pensam que tem surdos inteligentes em Libras e aceitam conversar apenas com pessoas surdas fluentes. Se surdos usam gestos, eles não aceitam, por causa do preconceito linguístico. Então, eu percebi que não querem que eu participe desses grupos de pessoas surdas.

De surdo família não tem informação comunicação, surda tem irmão sete todo ouvido não tem atenção surdo conversa não sabe em libras tem surdo difícil família comunicação como da mãe ajuda gesto de sentia. Depois muda em fazendo de surdo do trabalho muito tempos sempre fazendo mais outra cidade trabalho que pai ajuda surdo como entender pra aprender imagem boi porço e cavalo tem mais vários surdos como pensar que aprender em libras imagem. Quando em palmas de pessoas manda surdos muito bate paper surdo conseguir de libras, que sinal muito bom, entender de contexto de surdo começa a criar sinal muito de surdo é puro por causa língua natural.

4.3 Participante - Salvador - BA

Que Lugar em Bahia na escola mais limitação, por causa eu sou surdo e precisava estudo para aprender como comunicar em Libras dentro da escola. Quando procurei outras escolas e consegui fazer matrícula. Mas não tem intérprete de Libras. Eu sou surdo e ficava na sala de aula com ouvintes. O surdo ver e aqui no estudo da aula, as pessoas ouvintes que fala oral, chamam o professor, chamam os colegas e também me provocam e falam que eu sou surdo-mudo, macaco e fazem gestos estranhos; dizem que eu sou louco porque eu sou surdo é não diferente de louco. O mais grave e pior é eles me provocar porque eu sou surdo e também porque eu não sei escrever. Eles dizem que a minha escrita é errada. Eu surdo ficava quieto, mas dentro de mim eu me sentia triste, porque eu não sei escrever e as letras eram ruim e eram erradas.

Nas aulas, os ouvintes ficam falando do surdo é sem valorizar. Isso é o preconceito das pessoas ouvintes contra os surdos, por causa eu sou surdo. Quando da professora percebi como entender escrita sentia letra, mas o surdo escreve português L2, não é igual português do ouvido.

O português do ouvinte é diferente de surdo, pois o surdo tem próprio jeito de escrever. A sociedade e a professora não percebem e pensar língua natural iguais

ouvintes. Como aprender, mas tem alfabeto em libras. Depois a escola chama intérprete com aula para ensinar o surdo entender, pouco também ensinar em libras. Mais que consegui em aprender de desenvolver na escola.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As experiências dos surdos são ricas e precisam ser compartilhadas. A vida das pessoas surdas é marcada por experiências a partir da língua de sinais, da cultura surda e do contato surdo-surdo. A diferença surda é a base das experiências das pessoas surdas.

O preconceito linguístico ainda está presente na vida das pessoas surdas. O preconceito parte dos ouvintes e da sociedade em geral que ainda não conhecem sobre a cultura surda, as identidades dos surdos e a língua de sinais. É uma relação de poder que faz com que os surdos tenham prejuízos na escola, nas relações familiares e também no trabalho.

Entrevistamos 3 surdos, de diferentes cidades que mostraram um pouco do preconceito que os surdos sofrem no dia a dia, principalmente na escola e na família. Isso faz com que os surdos se sintam constrangidos, sofram bullying, enfrentam barreiras de comunicação e tenham pouco acesso às informações.

Nas entrevistas, vimos também que há um preconceito linguístico entre os surdos. Aqueles surdos do interior e que ainda não são integrantes de comunidades surdas sofrem preconceito pelo fato da libras se diferente.

Mais uma vez, as experiências dos surdos são importantes, precisam ser registradas, divulgadas. O professor de libras, principalmente, precisa ensinar sobre as experiências dos surdos nas aulas de libras para os alunos.

REFERÊNCIAS

BAGNO, Marcos. **Preconceito linguístico**. São Paulo: Edições Loyola. 1999.

LADD, Paddy. **Em busca da surdidade 1**. Colonização dos surdos. Tradução: Mariana Martini. Toronto: Multilingual Matters Ltd, 2003.